

Após a morte há vida

Glauciene Oliveira dos Reis

Maria de Lourdes Batista de Oliveira

2020

Após a morte há vida

Glauceine Oliveira dos Reis

Maria de Lourdes Batista de Oliveira

2020

Após a morte há vida

Glaciene Oliveira dos Reis

Maria de Lourdes Batista de Oliveira

São Paulo

2020

Dedicatória

Dedicamos este livro aos que leram, que irão ler, ao Wéverton Júnior, a Helena, aos familiares e aos realmente gostavam de Gláucia.

Agradecimentos

Queremos agradecer à Deus, primeiramente por nos proporcionar mais um ano de vida, e, ainda mais, neste momento conturbado a qual todo o mundo está passando, agradecemos também pela sabedoria a qual nos tem dado, inclusive para escrever este livro. Este livro é dedicado a todas as pessoas que gostava de coração de Gláucia, e aos nossos queridos leitores que irão adquirir este livro.

Sumário

Resumo. PG 8.

Introdução. PG 9.

O Início. PG 12.

Minha Adolescência. PG 13.

O Inesperado Dia. PG 16.

A Justiça. PG 24.

Hoje em dia.... PG 28.

A Continuação da Minha Vida em outro Plano. PG 29.

Referências Bibliográficas. PG 31.

Sobre os Autores. PG 32.



Resumo

O Intuito deste livro, não é apenas narrar a tragédia que havia acontecido no passado, e sim, mostrar a todos que a justiça não foi feita, não recebemos um tostão do que deveríamos receber e o pior de tudo ela não voltará, outro aspecto importante deste livro é fortificar ainda mais a fé dos leitores, dar força aqueles que perderam alguém muito especial em sua vida. Gláucia, era uma jovem cheia de saúde, bondosa, que não pensava em maldade nem com um inseto por mais frágil que seja.

Introdução

Olá, me chamo Gláucia, e vou contar um pouco sobre a minha trajetória de vida. Em 1988, todos recebem a notícia pela primeira vez a minha mãe ia ficar grávida, meses se passaram a descoberta que seria uma menina e a escolha do nome? – Ahh, coloca Gláucia, que além de um nome bonito era o nome de um personagem fictício em uma telenovela brasileira de sucesso de 1985, chamada “A Gata Comeu” prosseguindo. No ano de 1989 minha mãe me concebeu, todos ficaram feliz com a minha chegada conheci bastante parentes, tantos, que se fosse juntar todos daria para fazer uma vila, parentes de 1^a, 2^a e 3^a grau e aqueles que nem de sangue é mais considera como se fosse. Quatro anos se passaram e meus pais ainda estão na luta de levantar a casa, mais graças a Deus que mesmo morando de aluguel aqui a mesa sempre foi farta vinham gente até pedir e graças a Deus, tínhamos para dar, mais aí que me vem a grande pergunta se chegarmos a precisar será que alguém nos daria? Veremos no futuro na qual irei narrar.

Nesse mesmo período, uma notícia maravilhosa chega para mim que não serei mais sozinha não serei mais a filha única e caçula terei irmãozinho ou irmãzinha, e a ansiedade a cada dia que passava mais aumentava para saber o sexo: menino ou menina? Sem muita

delongas é menino, escolhi o nome de Weverton, minha mãe queria Wellington, mais na hora de registrar colocaram Everton sem o “W” não deixa de ser bonito. Outra notícia boa é que a construção acabou mas por volta dos meus cinco anos de idade, já podia morar na casa nova, aliás, mereço né? Eu ajudava a carregar os bloquinhos e essa lembrança eu tenho certeza que não sai da memória de minha mãe, e o lindo jardim em casa, que também ajudei plantar cada um tem um pé, espero que minhas roseiras nunca morra, amo elas.